

Año:XXII, N° 1-Vol.1- 2010

International Journal of Developmental
and Educational Psychology

INFAD

Revista de Psicología

**Psicología Positiva
y sus dificultades**



Edita:
Asociación Nacional de
Psicología Evolutiva y Educativa
de la Infancia, Adolescencia, Mayores y
Discapacidad
(INFAD)

APRENDIZAGEM : FAMÍLIA E PARAMEOLOGIA

Celeste da Cruz Meirinho Antão*, Florêncio Vicente de Castro, Maria Augusta Veiga Branco**

*Professor Adjunto da Escola Superior de Saúde: Instituto Politécnico de Bragança

**Professora Coordenadora da Escola Superior de Saúde- Instituto Politécnico de Bragança

Bairro S: Tiago Lote B, Bloco 4, 2º Dto

Telemóvel: 964246166

E-mail : celeste@ipb.pt

RESUMO

A aprendizagem no seu todo é encarada como acção educativa, tem como finalidade ajudar a desenvolver no educando as capacidades que lhe permitam ser capaz de entrar numa relação pessoal com o meio em que vive (Tavares & Alarcão, 1990). É na realidade com base neste conceito e face ao tema em pesquisa, que nos parece importante explicar para compreender até que ponto as mensagens geracionais contribuem também para capacitar as relações do indivíduo com o meio envolvente, esperando que ele seja um contributo à comunidade académica e científica.

A família, unidade básica importante na promoção da continuidade, valores e tradições em termos de aprendizagem em particular e socialização em geral. As tradições estão ligadas à memória colectiva e tem guardiães tal como defendido por Beck, Gidedens e Lash (2000).

Os são provérbios integrantes do sistema de crenças, pode dizer-se que são impulsionadores de acções positivas, são modeladores de saúde, bem estar e felicidade e quanta mais emoção a pessoa sentiu no momento em que ouviu determinado provérbio mais probabilidade de o reter definitivamente; quanto mais importante efectivamente a pessoa que o proferiu, mais certeza de se tornar uma ordem interna poderosa. (Azambuja, 2002 ; Bragança Júnior, 1999).

Palavras Chave: *familia, aprendizagem, desenvolvimento, parameologia*

INTRODUÇÃO

Aprendizagem

A aprendizagem no seu todo é encarada como acção educativa, tem como finalidade ajudar a desenvolver no educando as capacidades que lhe permitam ser capaz de entrar numa relação pessoal com o meio em que vive (Tavares & Alarcão, 1990). É na realidade com base neste conceito e face ao

APRENDIZAGEM : FAMÍLIA E PARAMEOLOGIA

tema em pesquisa, que nos parece importante explicar para compreender até que ponto as mensagens geracionais contribuem também para capacitar as relações do indivíduo com o meio envolvente.

Desde que nascemos, aprendemos muitas coisas como falar, contar, valores, resolver problemas, fazer generalizações, etc. Esta capacidade de viver em sociedade, de cultivar atitudes pressupõe tarefas de aprendizagem que para Tavares e Alarcão, (1990). Se podem englobar em três grandes grupos:

1. **Domínio motor** – As que levam ao desenvolvimento e aplicação das capacidades psicomotoras

2. **Domínio cognitivo** – As que levam à aquisição de informações, ao desenvolvimento de capacidades e estratégias cognitivas, bem como à sua aplicação em situações novas

3. **Domínio afectivo** – As que têm como objectivos um ajustamento pessoal, a descoberta do sentido profundo das acções e acontecimentos e a aquisição de valores. Os autores referem-se num contexto de ensino aprendizagem às teorias explicativas da aprendizagem para melhor ajustar os meios pedagógicos como forma de facilitar a aprendizagem. Assim sendo destacam as teorias Behavioristas, o homem é fundamentalmente um organismo que responde a estímulos exteriores de um modo automático mais ou menos fortuito. Referem Thorndike, um defensor desta teoria, em que a aprendizagem consistia em estabelecer a conexão a nível do sistema nervoso, entre o estímulo e reacção, conseguida através de tentativas e erros.

As leis de aprendizagem andam à volta da ideia de que a aprendizagem anda associada a um esforço que é recompensado. São elas:

Lei do efeito. A conexão entre o estímulo e resposta é reforçada ou enfraquecida consoante a satisfação, ou aborrecimento que acompanha a acção

Lei do exercício ou frequência. A repetição por si só não conduz à aprendizagem, mas resulta em aprendizagem se for acompanhada de resultados positivos

Lei da maturidade específica. Se um organismo estiver preparado para estabelecer conexão entre o estímulo e a reacção, o resultado será agradável e a aprendizagem efectuar-se-á. Em relação aos cognitivistas, reagindo aos behavioristas vieram defender que o sujeito interpreta e organiza o que se passa à sua volta em termos de conjuntos e não de elementos isolados. Brunner Psicólogo na área do desenvolvimento e aprendizagem salienta que a aprendizagem é um processo activo do sujeito que apreende, organiza e guarda informação recebida. O conhecimento adquire-se a partir dos problemas que se levantam das expectativas que se criam e descobertas que se fazem.

O movimento humanista vem defender que aprender não se reduz à aquisição de mecanismo de estímulo - reacção. É um processo cognitivo e que se deixa iniciativa para a pessoa descubra o seu caminho num processo de tornar-se pessoa, de auto-realização (Tavares & Alarcão, (1990).

“Filho de peixe sabe nadar”

Família e socialização

O processo de aprendizagem e socialização começa inevitavelmente no meio familiar. Esta ideia é defendida por Setton (2002) em que acrescenta ainda que a família pode considerar-se sob dois aspectos:

1. Como um espaço de relações identitárias (afectiva e moral),
2. É responsável pela transmissão de um património económico e cultural que de uma forma privilegiada ou não transmite aos seus descendentes um nome, uma cultura um estilo de vida, moral, ético e religioso. A família modifica-se ao longo dos tempos, mas em termos conceituais continua a ser um sistema de vínculos afectivos, continua, moldando-se e evoluindo como unidade básica de crescimento e experiência (Setton, 2002). Orsi (2003), afirma ainda que o processo de aprendizagem pressupõe uma historização, ou seja o indivíduo e o seu contexto precisam de ser reconhecidos e simbolizados. Para isso continua é preciso tempo. É preciso que os pais “gastem”/ dediquem tempo com os filhos e a educação. Nesta linha de pensamento também Sousa e Filho (2008) consideram a família altamente socializadora na medida em que:

- Através do contacto humano, desde que nasce supre as suas necessidades e inicia a construção dos seus esquemas perpetuais, motores, cognitivos, linguísticos e afectivos.
- É o local onde a criança cresce, actua, desenvolve e expõe os seus sentimentos. Experimenta as primeiras recompensas e punições, a primeira imagem de si mesmo, seus primeiros modelos de comportamento e desenvolve um papel importante nas formas de representação do mundo exterior
- O facto de pertencer a um determinado modelo familiar, já propicia à criança, noções de poder, autoridade, hierarquia, além de lhe permitir outras competência tais como: falar organizar os seus pensamentos, distinguir o que pode e o que não pode fazer
- As ligações afectivas no interior da família podem ser entendidas como a energia necessária para que a estrutura cognitiva passe a operar, influenciando a velocidade com que se constrói o conhecimento, ou seja a criança ao sentir-se mais segura, aprende com mais facilidade.

Branco (2004) reforça o já defendido por Golmen quando diz que sentimentos negativos, pela sua especificidade neurobiológica são intrusos quando interferem negativamente na atenção e deteriora a memória do trabalho. Ao contrário sentimentos positivos, bem como zelo, confiança conduzem a mais motivação e eficácia na consecução dos objectivos. Assim sendo no contexto da gestão da saúde quer individual quer colectiva, o empowerment poderá ser facilitado se os pais e professores recorrerem à citação dos provérbio num jogo interactivo” como se brincadeira¹ fosse” usando assim à sabedoria popular como estratégia de motivação.

Pelo exposto, para estes autores, os “apegos” emocionais estão também na base da motivação de aprendizagem. Pelo facto de a criança procurar a aprovação e o amor dos outros, para ela significativos, ela é motivada a pensar e comportar-se como eles desejam, além de basear o seu comportamento no dos progenitores.

Nesta perspectiva, a criança ou jovem ao considerar os pais como modelos, se estes praticarem comportamentos promotores de saúde, inquestionavelmente, filhos tenderão a perpetuar esses mesmos comportamentos. De igual forma se os pais utilizarem os provérbios como estratégias de fazer passar a mensagem positiva de saúde, eles funcionam como forma de elogiar, censurar, aconselhar ou advertir como se refere Conca (1987). Ao elogiar, por exemplo funciona como um reforço positivo e o comportamento tende a ser reproduzido mais vezes tal como nos alertam as teorias psicologia da aprendizagem. Embora não se referindo especificamente ao meio familiar Miguel (2005) afirma que a identidade entre palavra e a pessoa se descobre nas atitudes e nas frases de todos os dias “damos crédito às palavras segundo quem as diz, segundo a garantia que merece o que fala”² (Miguel, 2005.p.26). É óbvio que no contexto familiar, os pais ao funcionarem como entidades credíveis e inquestionáveis estão a contribuir para a capacitação dos seus filhos. Esta capacitação e as cognições são então tanto mais facilitadas quanto maior for a funcionalidade do agregado familiar. Perante esta análise, deixa de fazer sentido o provérbio “faz o que eu digo e não faças o que eu faço” tantas vezes utilizado pelos progenitores quando são confrontados com o seu próprio comportamento também o modelo de aprendizagem social de Bandura, abordado por Gonzales - Pérez e Criado (2003). vai de encontro à análise de (Miguel, 2005) na medida em que considera que a aprendizagem assenta em dois princípios básicos:

1. A interacção recíproca, na qual os factores internos, factores externos ao indivíduo e comportamento influenciam-se mutuamente, tendo influências diferentes em contextos diferentes.

¹ Em Portugal há uma edição denominada provérbios de sempre (edição Expresso) dedicada aos mais novos, constituída por 12 histórias infantis associadas a 12 provérbios acompanhadas com os respectivos CDs

² Sublinhado nosso

APRENDIZAGEM : FAMÍLIA E PARAMEOLOGIA

2. Existe uma diferença ente aprendizagem (aquisição de conhecimento) e comportamento (execução observável desse conhecimento) daí que se possam definir quatro elementos de aprendizagem por observação que são eles: a atenção a retenção, a reprodução e a motivação ou interesse.

A **atenção**, na qual existe uma selecção aquilo que prestamos atenção, sendo então muito importante para aprender. Também esta selecção é feita para este autor em função das características do modelo (estatuto/prestígio, competência e valência afectiva), do observador e da actividade em si.

A **retenção** que se observa é codificada, traduzida e armazenada no nosso cérebro e posteriormente ser capaz de repetir o procedimento ou regras.

A **reprodução** consiste em traduzir as concepções simbólicas do comportamento armazenado na memória nas acções correspondentes

A **motivação** refere-se ao interesse por diferentes actividades, ou seja a aprendizagem está facilitada quando o indivíduo está mais motivado.

Pelo apresentado pode dizer-se que a família é uma unidade básica importante na promoção da continuidade, valores e tradições em termos de aprendizagem em particular e socialização em geral. As tradições estão ligadas à memória colectiva. Tem guardiães na opinião de Beck, Gidedens e Lash (2000). As tradições, bem como esta memória colectiva, é um processo activo e social que não pode ser identificado como meras lembranças.

A integridade da tradição não deriva da mera persistência ao longo do tempo, mas do contínuo trabalho de interpretação que é levado a cabo para identificar os fios que unem o passado ao presente. Estes autores consideram que continuamente reproduzimos memórias de acontecimentos ou estados passados, sendo estas repetições que conferem continuidade à experiência. "Se nas culturas orais os anciãos são os repositórios e por isso frequentemente guardiães das tradições, não é apenas porque as absorveram mais cedo que os outros, mas porque têm vagar para identificar os pormenores destas tradições em interacção com outros da sua idade e de os ensinar aos mais novos" (Beck, Gidedens & Lash, 2000, p: 61). Ora é de facto esta sapiência, traduzida por inúmeros "guardiões" que através da oralidade vão organizando uma memória colectiva através da linguagem proverbial que consideramos útil em termos de saúde.

DISCUSSÃO/CONCLUSÃO

São vários os mecanismos implicados na aprendizagem bem como as interferências na aquisição de conhecimentos. Também são diferentes os contextos de aprendizagem ao longo do ciclo vital. Parece claro que tudo o que se passa em redor do indivíduo em geral e da criança em particular pode influenciar processos cognitivos de vária ordem. Daqui depreende-se ainda que facto da utilização dos provérbios (se estes forem promotores de comportamentos saudáveis) no contexto familiar ou mesmo escolar poderá contribuir também para a aquisição de comportamentos promotores de saúde. Tal como refere Orsi (2003), apesar das transformações constantes que a família tem sofrido, ela vai moldando-se e é importante salientar que continua a ser uma unidade básica de crescimento, experiência, desempenho ou falha, contribuindo assim tanto para o desenvolvimento saudável quanto patológico dos seus membros.

Salienta-se o meio familiar como um espaço importantíssimo na transferência de atitudes, comportamentos e valores de como relacionar-se com os outros. Apesar de não ser explorado o papel da escola e a influência dos amigos não que dizer que não interfiram na aprendizagem, pelo contrário, as teorias de aprendizagem tem sido aprofundadas no âmbito pedagógico como forma de facilitar a aprendizagem aos alunos.

Fecha de recepción: 8 febrero 2010

Fecha de admisión: 19 marzo 2010